

A Igreja Mártir do Presente

## TORTURADO POR AMOR A CRISTO

Narrativa dos sofrimentos e do testemunho da IGREJA SECRETA  
nos países atrás da Cortina de Ferro.

RICHARD WURMBRAND - Tradução Rev. Israel Gueiros Filho.  
1976 Publicação da "VOZ DOS MÁRTIRES"

**Digitalizado por: Dimas Silva**

Digitalizado com exclusividade para:





**Richard Wurmbrand**

O playboy que se tornou pregador — esteve preso durante 14 anos em cadeias comunistas.  
Os guardas tentaram forçá-lo a confessar que pertencia a uma rede de espionagem imperialista.

Foi açoitado, torturado e obrigado a ingerir drogas.

Apesar de tudo ele resistiu e ficou firme.

Passou dois anos na "cela da morte" — assim chamada por não ter voltado ninguém dali com vida.

Título do original em inglês "Tortured for Christ"

1* Edição em português, junho	de 1970
2* Edição em português, novembro	de 1970
3* Edição em português, maio	de 1972
4* Edição em português, junho	de 1973
5* Edição em português, julho especial ilustrada	de 1976

Revisão da Equipe:  
"VOZ DOS MÁRTIRES - BHF"

Composto e impresso na IMPRENSA METODISTA

## ÍNDICE

Quem é o autor .....	05
Prefácio .....	06
Introdução .....	07
Oferecimento .....	08
Capítulo I .....	09
Capítulo II .....	21
Capítulo III .....	31
Capítulo IV .....	34
Capítulo V.....	54
Capítulo VI .....	66
Capítulo VII .....	78

## QUEM É O AUTOR

O Rev. Richard Wurmbrand é o ministro evangélico que passou 14 anos como prisioneiro dos comunistas, torturado em sua própria terra, a Romênia. É um dos mais conhecidos líderes evangélicos, autor e educador. Poucos nomes são mais conhecidos em sua terra natal.

Em 1945, quando os comunistas tomaram a Romênia e tentaram submeter às Igrejas aos seus propósitos, Richard Wurmbrand imediatamente iniciou um ministério eficiente e vigoroso, pelo processo chamado "subterrâneo", destinado à pregação do Evangelho ao seu povo escravizado pelos soldados russos invasores. Foi preso em 1948 com sua esposa Sabina. Durante três anos sua esposa trabalhou escravizada e Richard Wurmbrand passou esse tempo numa prisão solitária — sem ver qualquer pessoa, a não ser os seus torturadores comunistas. Depois de três anos foi transferido para uma cela coletiva, onde as torturas continuaram durante cinco anos.

Por causa de sua liderança cristã internacional, diplomatas de embaixadas estrangeiras indagaram ao governo comunista sobre sua segurança. A resposta foi que ele havia fugido da Romênia. Elementos da polícia secreta, passando como ex-companheiros de prisão, disseram à sua esposa que assistiram ao seu funeral no cemitério da prisão. Sua família na Romênia e seus amigos de outros países foram avisados que deveriam esquecê-lo em vista de já estar morto.

Depois de oito anos foi solto e imediatamente reassumiu seu trabalho na Igreja Subterrânea. Dois anos depois, em 1959, foi outra vez preso e condenado a 25 anos de reclusão.

Foi solto em 1964 por uma anistia geral e mais uma vez prosseguiu em seu ministério secreto. Levando em consideração o grande perigo de um terceiro período na prisão, crentes da Noruega negociam com as autoridades comunistas sua permissão para deixar a Romênia. O governo comunista havia iniciado a "venda" dos seus presos políticos. O preço da libertação de um prisioneiro era de 800 libras, mas o preço de Wurmbrand foi fixado em 2.500 libras!

Em maio de 1966 testemunhou ele em Washington perante a Subcomissão de Segurança Interna do Senado Americano, ocasião em que tirou a camisa para mostrar aos presentes dezoito profundas cicatrizes provocadas pelas torturas físicas recebidas.

Sua história foi levada a todo o mundo pela imprensa livre dos Estados Unidos, da Europa e da Ásia. Em setembro de 1966 foi advertido que o regime comunista da Romênia decidira eliminá-lo. Apesar disso não silenciou e continua a dar seu testemunho. Tem sido chamado "a voz da Igreja Subterrânea". Líderes cristãos têm-no considerado o "Mártir Vivo" e o "Paulo da Cortina de Ferro".

## PREFÁCIO

*Rev. W. Stuart Harris, F.R.G.S. Diretor Geral da Missão Cristã Européia*

Foi em dezembro de 1964 que entrei pela primeira vez na Romênia. A não ser a Albânia, a Romênia era o único país na Europa onde eu não havia estado. Por alguns meses vinha tendo uma clara indicação de Deus de que deveria ir lá, e assim na companhia do Rev. John Moseley atravessei a fronteira entre a Hungria e a Romênia. Imediatamente descobrimos que estávamos em um país comunista onde éramos observados cuidadosamente pelas autoridades. Apesar disso os crentes nos fizeram boa recepção e no domingo à noite, primeiro do Advento, fomos à Igreja Batista Alemã de Bucareste. Ambos fomos convidados a fazer saudações e a dar testemunhos. Quando a reunião terminou, muitos falaram conosco, incluindo um cidadão alto, de olhar ansioso e rosto pálido, que nos perguntou se poderia falar conosco. Disse-nos que assumiria o risco se fôssemos até a sua casa. Então, às 10:00 daquela mesma noite, conseguimos chegar a casa na qual Richard Wurmband, sua esposa e o filho do casal, Mihai, viviam em uma pequena sala no sótão.

Entramos quietamente e então o pastor, do qual havíamos ouvido falar tanto no Ocidente, nos relatou os acontecimentos de suas experiências maravilhosas e dos seus livramentos durante os 14 anos de prisão. Primeiro o filho e depois Sabina, sua esposa, olharam a rua e ambos disseram que a casa estava cercada pela polícia, cujo carro estava do outro lado da rua. Quanto tempo iriam eles observar a casa? Qual seria o resultado? Richard Wurmband terminou a sua história e então oramos. Aquela foi uma inesquecível reunião de oração na qual rogamos a Deus pela proteção de seus servos. '

Havíamos visto as marcas das torturas em seu corpo e havíamos sentido como nunca os horrores daqueles anos. Apesar disso brilha, através dessa triste história de encarceramento e sofrimento, uma luz de glória e de amor. Deus ouviu as nossas orações e quando finalmente saímos, a polícia havia ido embora.

Tínhamos encontrado pela primeira vez essa família de Deus com um testemunho tão heróico por Jesus Cristo, que ambos sentimos que jamais poderíamos ser o que fomos antes. Assim, sinto-me honrado por me haverem pedido a apresentação deste livro, e o faço com uma fervorosa oração: que Deus toque em muitos corações no sentido de amarem aos povos da Europa Oriental, a fim de que uma resposta magnânima possa resultar em ajuda substancial àqueles que sofrem por amor de Jesus Cristo, suprimindo eles dessa forma na própria carne o que falta às Suas aflições, por amor do Seu corpo místico, a Igreja.

## **INTRODUÇÃO**

### **Por que escrevo este livro**

Trago para cada crente livre uma mensagem da Igreja Subterrânea que está atrás da Cortina de Ferro.

A Igreja Subterrânea que eu dirigi por muitos anos resolveu que eu deveria fazer todo o possível para chegar ao mundo livre e trazer-lhe uma urgente mensagem. Por um milagre sobrevivi às misérias que o leitor vai ler e consegui chegar ao mundo livre. Neste livro trago a mensagem da qual fui incumbido pela fiel e sofredora Igreja Subterrânea dos países comunistas. Assim, para que a mensagem da Igreja Subterrânea receba da parte do leitor completa e urgente consideração, dou, em primeiro lugar, o meu próprio testemunho e narrarei a seguir a obra da referida Igreja.

## **OFERECIMENTO**

Ao Reverendo W. Stuart Harris, Diretor Geral da Missão Cristã Européia, em Londres, que, quando saí da prisão em 1964, veio à Romênia como o primeiro mensageiro dos crentes ocidentais. Vindo ao nosso lar tarde da noite, depois de havermos tomado muitas medidas de precaução, trouxe-nos as primeiras palavras de amor e conforto, bem como a primeira ajuda para famílias de mártires cristãos. Em seus nomes aqui expresso a nossa gratidão.

## CAPÍTULO I

### Um Ateu encontra Cristo

Fui criado em um lar onde religião nenhuma era admitida. Durante minha infância não recebi qualquer educação religiosa e com a idade de 14 anos já me considerava ateu. Fora este o resultado de uma infância rude. Fiquei órfão nos meus primeiros anos e conheci o que é ser pobre durante a Primeira Guerra Mundial. Aos 14 anos estava eu tão convencido do ateísmo como os comunistas hoje. Havia lido livros ateus e não era apenas uma questão de não crer em Deus ou em Jesus Cristo... Eu odiava tais noções, considerando-as maléficas à mente humana. Assim cresci com ódio à religião.

Mas, como vim a entender posteriormente, tive a graça de ser um dos escolhidos de Deus por motivos que não estão ao meu alcance. Tais motivos nada tinham a ver com o meu caráter, pois era muito mau.

Apesar de ateu, alguma coisa inexplicável sempre me atraía às Igrejas. Era-me difícil passar por um templo sem que lá entrasse. Entretanto, nunca entendi o que se passava em tais igrejas. Prestava atenção aos sermões, contudo eles não apelavam ao meu coração. Tinha certeza de que não havia Deus. Odiava a idéia de Deus como Senhor a quem eu tinha de obedecer. Odiava a noção errada dEle, que tinha em minha mente. Gostaria, porém, imensamente de saber da existência de um coração meigo em algum lugar no centro do universo. Conhecia pouco dos prazeres da infância e da mocidade. Mas suspirava por um coração bondoso, palpitando por mim, em algum lugar.

Sabia que não existia Deus, porém sentia-me triste com a idéia de que tal Deus de amor não existisse. Certa vez, em minha íntima luta espiritual, entrei em uma Igreja Católica: vi ali gente de joelhos, dizendo alguma coisa. Então pensei em ajoelhar-me junto a eles, tentando entender o que eles estavam dizendo, e repeti as rezas para ver se algo me aconteceria. Eles rezavam à Santa Virgem: "Ave Maria, cheia de graça". Repeti as palavras com eles muitas vezes, olhei para a estátua da Virgem Maria, porém nada me aconteceu. Piquei muito triste com Isso.

Um dia, mesmo sendo ateu muito convicto, orei a Deus. Minha oração foi mais ou menos assim: "Deus, eu sei com certeza que Tu não existes. Porém, se por acaso Tu existires, o que eu duvido, não é minha obrigação acreditar em Ti; é tua obrigação Te revelares a mim". Eu era ateu, porém o ateísmo não dava paz ao meu coração.

Foi nessa hora de tormenta íntima — como vim a descobrir depois — que em uma vila nas montanhas da Romênia, um velho carpinteiro orava assim: "Meu Deus, eu Te servi na terra e desejava ter minha recompensa tanto na terra como nos Céus. E a minha recompensa deve ser que eu não morra antes de ter trazido um judeu para Cristo, porque Jesus era do povo judeu. Porém eu sou pobre, velho e doente. Não posso ir em busca de um judeu. Em minha vila não há judeu algum. Traze um judeu à minha vila e eu farei o melhor que puder para levá-lo a Cristo".

Algo irresistível levou-me àquela vila. Nada tinha para fazer ali. A Romênia tem doze mil vilas. Porém eu fui àquela vila. Vendo que eu era judeu, o carpinteiro me cortejou como nunca uma bela jovem havia sido cortejada. Ele viu em mim uma resposta às suas orações e deu-me uma Bíblia para ler. Eu a havia lido antes várias vezes por motivos culturais. Porém a Bíblia que ele me havia dado era de um tipo diferente. Como me disse depois, ele havia orado horas a fio, juntamente com sua esposa, pela minha conversão e a da minha senhora. E a Bíblia que ele me deu fora escrita, não tanto com letras, mas com chamas de amor ateadas por suas orações. Eu

mal podia lê-la. Apenas chorava sobre ela, comparando minha vida má com a vida de Jesus; minha impureza com Sua pureza; meu ódio com Seu amor; e Ele me aceitou para ser um dos Seus!

Logo depois minha esposa também se converteu. Ela trouxe outras almas para Cristo e estas outras almas trouxeram ainda mais almas para Cristo e então uma nova Congregação Luterana estabeleceu-se na Romênia.

Chegou então o tempo do Nazismo. Tivemos muito que sofrer. Na Romênia, o Nazismo tomou a forma de ditadura com elementos de ortodoxia extremista, os quais perseguiram tanto os grupos protestantes como os judeus.

Mesmo antes da minha ordenação e antes de estar preparado para o ministério, eu era realmente o líder dessa Igreja, sendo o seu fundador. Eu era responsável por ela. Minha esposa e eu fomos muitas vezes presos, açoitados e levados à presença de juizes nazistas. O terror nazista era enorme, porém era apenas uma amostra daquilo que haveria de vir sob o regime comunista. Tivemos de dar ao nosso filho um nome não judaico, para preservá-lo com vida.

Tais dias sob o Nazismo nos trouxeram uma grande vantagem. Eles nos ensinaram que açoites físicos poderiam ser suportados; que o espírito humano com a ajuda de Deus pode sobreviver a horríveis torturas. Essa época também nos ensinou as técnicas de um trabalho cristão secreto que era uma preparação para uma prova muito pior que haveria de vir, prova que estava diante de nós.

### **Meu Ministério entre os Russos**

Por causa do meu remorso de ter sido ateu, ansiava, desde o primeiro dia da minha conversão, poder testemunhar aos russos. Os russos são um povo educado, desde a meninice, no ateísmo. Meu desejo de testemunhar aos russos já foi consumado. Sua realização começou nos tempos nazistas, porque tínhamos na Romênia muitos milhares de russos como prisioneiros de guerra e podíamos fazer trabalho evangelístico entre eles. Era um trabalho dramático e muito comovente. Nunca me esquecerei do meu primeiro encontro com um prisioneiro russo. Ele me havia dito que era engenheiro. Perguntei-lhe se cria em Deus. Se ele houvesse dito "não", jamais me incomodaria tanto. É direito de cada homem crer ou descreer. Porém quando lhe perguntei se cria em Deus, ele levantou os olhos para mim, sem me entender, e disse: "Não tenho ordem militar para crer. Se eu tiver uma ordem, creerei".

Lágrimas correram no meu rosto. Senti meu coração quebrantado. Diante de mim estava um homem com uma mente morta, um homem que havia perdido o maior dom que Deus dera à humanidade — o de ser um indivíduo. Ele havia passado por uma lavagem cerebral e se tornado um instrumento nas mãos dos comunistas, preparado para crer ou não em uma ordem. Não podia mais pensar por si próprio. Era um russo típico depois de todos esses anos de domínio comunista! Depois do choque de ver o que o Comunismo tem feito com a pessoa humana, prometi a Deus dedicar a minha vida a estes homens, para trazer-lhes de volta sua personalidade e dar-lhes fé em Deus e em Cristo.

Não foi preciso ir à Rússia para pregar aos russos.

A partir do dia 23 de agosto de 1944, um milhão de soldados russos entraram na Romênia e logo após os comunistas assumiram o poder do nosso país. Então começou um pesadelo que fazia o sofrimento sob o Nazismo parecer nada.

Naqueles dias, na Romênia que tinha uma população de 18 milhões, o Partido Comunista possuía apenas 10 mil membros. Entretanto, Vishinsky, Secretário do Exterior da União Soviética, intempestivamente entrou no gabinete do nosso mui

querido Rei Miguel I e, esmurrando a mesa, disse: "Você tem de nomear comunistas para o Governo". Nosso exército e polícia foram desarmados e, desta maneira, através da violência e odiados por quase todos, os comunistas assumiram o poder. Isso não se deu sem a cooperação dos governantes americanos e britânicos daqueles dias.

Os homens não são responsáveis perante Deus apenas por seus pecados pessoais, mas igualmente pelos seus pecados cometidos no plano nacional. A tragédia de todas essas nações cativas é uma responsabilidade dos corações de crentes americanos e britânicos. Os americanos devem saber que têm ajudado, involuntariamente, os russos a estabelecer sobre nós um regime de assassinio e terror. Devem expiar sua falta, agora, ajudando os povos cativos a vir à luz de Cristo.

### **São a mesma, a linguagem do Amor e a da Sedução**

Desde que os comunistas assumiram o poder, cuidadosa e astutamente para os seus propósitos têm seduzido a Igreja. A linguagem do amor e a da sedução não diferem. Quem deseja uma jovem para ser sua esposa e quem a deseja por apenas uma noite, para depois a desprezar, ambos dizem "eu te amo". Jesus ensinou-nos a distinguir a linguagem da sedução da do amor, bem como a distinguir entre os lobos vestidos de ovelhas e as ovelhas de verdade.

Quando os comunistas assumiram o poder, milhares de padres, pastores e ministros não sabiam como distinguir as duas vozes.

Os comunistas organizaram um Congresso de todos os grupos cristãos no edifício do nosso Parlamento. Ali estavam quatro mil padres, pastores e ministros de todas as denominações. Esses quatro mil padres e pastores escolheram Joseph Stalin como presidente honorário do Congresso. Ao mesmo tempo era presidente do Movimento Mundial dos Ateus e assassinos dos cristãos. Um após outro, bispos e pastores se levantou no nosso Parlamento e declararam que Comunismo e Cristianismo são fundamentalmente a mesma coisa e podiam muito bem coexistir. Um após outro, os ministros ali presentes pronunciaram palavras laudatórias ao Comunismo e asseguraram ao novo governo a lealdade da Igreja.

Minha esposa e eu estávamos presentes. Ela, sentada junto a mim, dizia-me: "Ricardo, levanta-te e lava esta vergonha que estão atirando à face de Cristo! Eles estão cuspidno no Seu rosto". Respon-di-lhe: "Se eu assim proceder, você perderá seu marido". Ela atalhou: "Não quero ter um marido covarde".

Então me levantei e falei ao Congresso, exaltando não aos matadores de cristãos, mas a Cristo e Deus, e afirmei que nossa lealdade é devida em primeiro lugar ao Senhor. Os discursos nesse Congresso estavam sendo irradiados; por todo o país se ouvia a proclamação do Evangelho, feita da tribuna do Parlamento comunista! Depois tive de pagar por isto, mas valeu a pena!

Ortodoxos e protestantes disputavam entre si a entrega de cada um ao Comunismo. Um bispo ortodoxo colocou em sua batina a foice e o martelo, pedindo aos seus subalternos que não mais o chamassem de "Sua Graça", mas de "Camarada Bispo". Assisti ao Congresso dos batistas na cidade de Resita — congresso sob a bandeira vermelha — que o hino da União Soviética foi entoado por todos os presentes de pé. O presidente dos batistas afirmou que Stalin o que fez foi realizar a vontade de Deus e também o elogiou como um grande professor de Bíblia! Padres ortodoxos como Patrascoiu e Rosianou foram mais específicos. Tornaram-se agentes da Polícia Secreta. Rapp, bispo representante da Igreja Luterana da Romênia, começou a ensinar no Seminário Teológico que Deus deu três revelações: uma por Moisés, outra através de Jesus e a terceira através de Stalin, esta última superando a anterior.

Deve ficar entendido que os verdadeiros batistas, aos quais muito amo, não concordaram com isso e permaneceram fiéis a Cristo, pelo que muito sofreram. Entretanto, os comunistas "elegeram" seus líderes e eles não tiveram outra alternativa senão aceitá-los. A mesma situação continua hoje com a mais alta liderança religiosa.

Aqueles que se tornaram servos do Comunismo, em lugar de servos de Cristo, começaram a denunciar os irmãos que os não acompanhavam.

Da mesma forma como os cristãos russos criaram uma Igreja Subterrânea depois da Revolução no seu país, a ascensão do Comunismo e a traição praticada por muitos líderes oficiais da igreja compeliram-nos a criar também na Romênia uma Igreja Subterrânea, que fosse fiel à evangelização, à pregação do Evangelho e que atraísse as crianças para Cristo. Os comunistas proibiram tudo isso e a igreja oficial concordou.

Juntamente com outros, comecei um trabalho subterrâneo. Fora, eu tinha uma posição social muito respeitável, que nada tinha a ver com o meu trabalho secreto e que servia apenas de cobertura. Era pastor da Missão Luterana Norueguesa e ao mesmo tempo trabalhava na representação do Concílio Mundial de Igrejas na Romênia. (Na Romênia não tínhamos a menor idéia de que esta organização cooperasse com os comunistas. Naquela época em nosso país o Concílio Mundial não fazia coisa alguma a não ser o trabalho de assistência social). Estes dois títulos davam-me boa posição perante as autoridades que não sabiam de minhas atividades secretas.

Elas tinham dois ramos.

O primeiro era nosso trabalho secreto entre um milhão de soldados russos.

O segundo era o nosso ministério secreto entre o povo escravizado da Romênia.

Russos — um Povo de Alma Sedenta

Pregar o Evangelho aos russos é o mesmo que experimentar o céu na terra. Já preguei a homens de muitas nações, porém nunca vi gente para absorver o Evangelho como os russos. Eles de fato têm almas sedentas.

Um padre da Igreja Ortodoxa, muito amigo meu, telefonou-me e contou-me que um oficial russo o havia procurado para se confessar. Meu amigo, porém, não conhecia a língua russa. Sabendo que eu falava esse idioma, deu meu endereço ao oficial. No dia seguinte, ele veio ao meu encontro. Amava a Deus e O buscava, mas nunca havia visto uma Bíblia. Nunca assistira a trabalhos religiosos. (Igrejas na Rússia são muito raras). Não tivera nenhuma educação religiosa, porém amava a Deus sem ter o menor conhecimento dEle.

Comecei a ler para ele o Sermão da Montanha e as parábolas de Jesus. Depois de ouvi-las dançou ao redor da sala com grande alegria, exclamando: "Que beleza maravilhosa! Como é que eu poderia viver sem conhecer este Cristo!" Foi a primeira vez que vi uma pessoa tão arrebatada de alegria no Senhor.

Prosseguindo, cometi um erro. Li para ele a narrativa da Paixão e da Crucificação de Jesus, sem tê-lo ainda preparado para tanto. Ele não esperava, e quando ouviu do sofrimento de Cristo, como foi crucificado e finalmente morreu, caiu em uma poltrona e começou a chorar amargamente. Havia crido em um Salvador e agora este estava morto.

Olhei para aquele homem e fiquei envergonhado por me haver chamado de Crente e Pastor, mestre do rebanho e nunca haver partilhado dos sofrimentos de Cristo, como este oficial russo agora fazia. Ao vê-lo, senti como se estivesse a ver Maria Madalena chorando ao pé da cruz, e mesmo quando Cristo já era cadáver no túmulo.

Então li a história da Ressurreição. Ele não sabia que Cristo havia ressuscitado dos mortos. Quando ouviu tão maravilhosas novas, bateu em seus joelhos e proferiu palavras não muito dignas, porém, eu as considerei de grande valor, pois esta era a sua rude maneira de se expressar! Mais uma vez se alegrou. Gritou de alegria: "Ele está

vivo!". Novamente dançou ao redor da sala, transbordante de alegria.

Disse-lhe: "Oremos!" Ele não sabia como orar. Não sabia as nossas frases sagradas. Ajoelhamo-nos e suas palavras foram: "Oh Deus, que camaradão Tu és! Se eu fora Tu e Tu fosses eu, nunca Te perdoaria os Teus pecados. Porém Tu és realmente um camaradão! Eu Te amo de todo o meu coração".

Penso que todos os anjos nos céus pararam para ouvir esta sublime oração de um oficial russo. O homem havia sido vencido por Cristo!

Certa vez encontrei em uma loja um capitão russo com uma senhora, também oficial. Estavam comprando muitas coisas e tinham dificuldade em falar com o vendedor que não entendia russo. Ofereci-me como intérprete e fizemos amizade. Convidei-os para almoçar em nossa casa. Antes de começarmos a refeição, eu lhes disse: "Vocês estão em uma casa cristã e aqui temos o hábito de orar". Orei em russo. Com surpresa para mim largaram os garfos e facas e não se interessaram mais pela comida. Começaram a fazer-nos pergunta após pergunta a respeito de Deus, de Jesus Cristo e da Bíblia. Não sabia de coisa alguma.

Não foi fácil falar-lhes. Contei-lhes a parábola do homem que tinha cem ovelhas e perdeu uma. Não entenderam. Perguntaram: "Como é que ele tem cem ovelhas? Porventura a fazenda comunista ainda não as tomou?" Afirmei-lhes que Jesus é um Rei. Responderam-me: "Todos os reis foram homens ruins que tiranizaram o povo e Jesus também deve ter sido um tirano". Quando lhes contei a parábola dos trabalhadores na vinha, disseram: "Bem, estes fizeram muito bem em se rebelar contra o dono. A vinha tem de pertencer à coletividade". Tudo lhes era novo. Quando lhes contei a respeito do nascimento de Jesus, perguntaram-me: O que na boca de um ocidental seria uma blasfêmia: "Era Maria a esposa de Deus?" E assim entendi pela conversa com eles e muitos outros que para pregar o Evangelho aos russos, depois de tantos anos sob o Comunismo, devemos usar uma linguagem totalmente nova.

Missionários que foram à África, tiveram dificuldades em traduzir as palavras de Isaías, "Ainda que os teus pecados sejam vermelhos como a escarlata eles se tornarão mais alvos que a neve." Ninguém na África Central jamais viu neve. Não tinham palavra para **neve**. Tiveram que traduzir: "Vossos pecados se tornarão mais alvos que a polpa de coco seco".

Dessa forma tínhamos que traduzir o Evangelho para a linguagem marxista, para torná-lo compreensível a eles. Isso era algo que não podíamos fazer sozinhos, mas o Espírito Santo fez Seu trabalho por nosso intermédio.

O capitão e a oficial se converteram no mesmo dia. Depois nos ajudaram muito em nosso ministério subterrâneo entre os russos.

Secretamente imprimíamos milhares de Evangelhos e outros tipos de literatura cristã e distribuíamos entre os russos. Através dos soldados russos convertidos podíamos contrabandear para a Rússia, muitas Bíblias e porções bíblicas.

Outra técnica também empregávamos para fazer chegar tal literatura às mãos dos russos. Os soldados russos estavam lutando havia vários anos e muitos deles tinham deixado crianças, às quais não viam por todo esse tempo. (Os russos têm grande afeição por crianças). Meu filho Mihai, juntamente com outras crianças de menos de dez anos, ia aos soldados russos nas ruas e parques, levando consigo muitas Bíblias, Evangelhos e panfletos religiosos em seus bolsos. Os soldados russos acariciavam-lhes as cabeças e com eles falavam carinhosamente, pensando em seus filhos que não viam por tantos anos. Davam chocolates ou doces e as crianças, por sua vez, davam-lhes alguma coisa: Bíblias e Evangelhos que eram recebidos com ansiedade. De fato, o que nos era muito perigoso fazer abertamente, nossos filhos faziam em completa segurança. Eles eram "pequenos missionários" a serviço dos russos. Os resultados eram excelentes. Muitos

soldados receberam o Evangelho dessa maneira, quando não existia outro meio para fazê-lo.

### **Pregando em Acampamento Russo**

Trabalhamos com os russos não somente através do testemunho pessoal. Foi-nos possível, também, trabalhar em pequenas reuniões.

Os russos eram maníacos por relógios. Roubavam-nos, de todo o mundo. Paravam os homens nas ruas, os quais tinham de lhes entregar seus relógios. Podiam se ver russos com vários relógios em cada braço. Era possível ver uma oficial russa com um despertador pendurado ao pescoço. Nunca tinham tido relógios anteriormente e não podiam contentar-se com poucos. Os romenos que desejassem um relógio tinham que ir ao acampamento soviético para comprar um roubado, algumas vezes comprando o seu próprio relógio. Desta maneira era comum romenos entrarem no acampamento russo. Nós da Igreja Subterrânea tínhamos um bom pretexto — o de comprar relógios — para também podermos entrar.

Escolhi como minha primeira tentativa para entrar e pregar no acampamento russo um dia festivo para a Igreja Ortodoxa: o dia de São Pedro e São Paulo. Entrei na base militar como que pretendendo comprar um relógio. Disse que um estava caro, outro muito pequeno, outro grande demais. Muitos soldados me rodearam tentando vender-me algo; então, em tom de brincadeira, perguntei-lhes: "Alguém aqui se chama Pedro ou Paulo?" Alguns tinham estes nomes. Então lhes disse: "Vocês sabem que hoje é o dia em que a sua Igreja Ortodoxa homenageia São Paulo e São Pedro?" (Alguns dos mais idosos sabiam disto.) E continuei: "Vocês sabem quem eram Pedro e Paulo?" Ninguém sabia. Comecei a contar acerca desses apóstolos. Um dos soldados mais velhos me interrompeu e observou: "Você não veio comprar relógios. Você veio nos falar sobre a fé. Sente-se aqui conosco e nos fale! Mas seja muito cauteloso! Sabemos de quem nos precaver. Estes ao meu redor são todos de confiança. Quando eu colocar a mão no seu joelho, deve falar unicamente sobre relógios. Quando removê-la, pode recomençar sua mensagem". Uma turma grande estava ao meu redor e lhes contei a respeito de Paulo e de Pedro, a respeito de Cristo, por quem esses apóstolos morreram. De vez em quando entrava uma pessoa em quem não tínhamos confiança. O soldado colocava a mão no meu joelho e imediatamente começávamos a falar sobre relógios. Quando aquela pessoa saía, continuava pregando a respeito de Cristo. Esta visita foi repetida muitas e muitas vezes com o auxílio dos soldados russos crentes. Muitos dos seus camaradas encontraram a Cristo como Salvador pessoal. Milhares de Evangelhos foram distribuídos secretamente.

Muitos de nossos irmãos e irmãs da Igreja Subterrânea foram presos e açoitados rigorosamente por isto, mas apesar de tudo nunca traíram a nossa organização.

Durante este trabalho tivemos o prazer de nos encontrar com irmãos da Igreja Subterrânea russa e ouvir suas experiências. Acima de tudo víamos nelas os feitos de grandes santos. Tinham eles passado através de tantos anos de doutrinação comunista! Alguns haviam passado pelas universidades comunistas, mas como o peixe vive em água salgada e apesar disso não se torna também salgado, assim eles passaram pelas escolas comunistas, conservando suas almas limpas e puras em Cristo.

Estes crentes russos tinham almas tão belas! Eles diziam: "Sabemos que a estrela com o martelo e a foice que usamos em nossos gorros é a estrela do anticristo". Diziam isto com grande tristeza. Muitos nos ajudaram a divulgar o Evangelho entre os outros soldados russos.

Podíamos dizer que eles tinham todas as virtudes cristãs, menos a da alegria.

Esta eles tiveram apenas na conversão. Depois desapareceu. Preocupava-me muito a este respeito. Até que perguntei a um batista: "Como é que você não demonstra alegria?" Respondeu: "Como posso ser alegre quando tenho de esconder do pastor da minha igreja que sou um verdadeiro crente, que vivo de oração e tento ganhar almas para Cristo? O pastor da Igreja é um informante da polícia secreta. Somos espionados uns pelos outros, e os pastores traem o rebanho. Existe bem profunda em nossos corações a alegria da salvação, mas esta alegria externa, que você tem, não mais podemos tê-la".

"O Cristianismo tornou-se dramático entre nós. Quando vocês do mundo livre conquistam uma alma para Cristo, ganham um membro para uma igreja que vive tranqüila. Nós, quando vemos um aceitar a Cristo, sabemos que ele pode muito bem ser preso e que seus filhos podem tornar-se órfãos". A alegria de trazer alguém a Cristo sempre se mescla com a preocupação de que um preço há de ser pago.

Encontramos nos crentes da Igreja Subterrânea um tipo de todo diferente.

Aqui tivemos muita surpresa.

Como existem muitos que pensam ser crentes, quando na realidade, não o são, assim encontramos entre os russos muitos que pensam ser ateus, quando realmente não o são.

Encontrei-me com um casal de escultores russos e quando lhes falei a respeito de Cristo, responderam-me: "Não, Deus não existe". Nós somos 'Bezboshniki' — ateus. Entretanto vamos contar-lhe uma coisa interessante que nos aconteceu.

Estávamos trabalhando em uma estátua de Stalin. Durante o trabalho minha esposa perguntou: "Marido e que dizer do polegar? Se não pudéssemos colocar o polegar de encontro aos outros dedos — se os dedos da mão fossem como os dos pés — não poderíamos segurar um martelo, um macête, ferramenta alguma, um livro ou um pedaço de pão. A vida humana seria impossível sem este pequeno polegar. Agora, quem foi que fez este polegar? Ambos aprendemos Marxismo na escola e sabemos que o céu e a terra existem por si mesmos. Não foram criados por Deus; desta forma aprendi e assim creio. Mas se Deus não criou o céu e a terra, bastaria que tivesse criado só o polegar, para ser digno de louvor por esta coisinha diminuta".

"Louvamos Edison, Bell e Stephenson, que inventaram a lâmpada elétrica, o telefone, o trem e outras coisas, mas por que não devíamos louvar aquele que inventou o polegar? Se Edison não tivesse polegares, nunca teria inventado nada. Logo, só pode ser justo adorar a Deus que fez os polegares".

O marido zangou-se, como os outros muitas vezes ficam quando as esposas são mais espertas que eles. "Não diga asneira! Você aprendeu que não existe Deus. Você nunca poderá saber se nosso lar está sendo invadido e se cairemos ou não em dificuldades. Ponha em sua cabeça uma vez por todas que não existe Deus. No céu o que há é ninguém!"

Ela respondeu: "Isto é mais interessante ainda, Se no céu existisse o Deus onipotente no qual, pela sua estupidez, nossos antepassados creram, seria natural que tivéssemos polegares. Um Deus todo-poderoso pode fazer todas as coisas, logo Ele pode fazer polegares também. Mas se há ninguém no céu, de minha parte estou decidida a adorar de todo o meu coração esse "Ninguém" que fez os polegares".

Desta forma tornaram-se adoradores desse "Ninguém". Sua fé nEle aumentou com o tempo, crendo que Ele era o criador não somente dos polegares, como também das estrelas, flores, crianças e tudo quanto é belo na vida.

Exatamente o que acontecia com atenienses do tempo de Paulo, que adoravam o "Deus desconhecido".

Esse casal ficou muito contente ao ouvir de mim que sua fé era correta, que no

céu não existe mesmo uma pessoa, em carne, e sim Deus, que é Espírito: Espírito de Amor, Sabedoria, Verdade e Poder, que os amou de tal maneira que mandou Seu único Filho para Se sacrificar por eles na cruz do Calvário.

Eles sem o saber eram crentes em Deus. Apenas tive o grande privilégio de conduzi-los a um degrau mais elevado — a experiência da Salvação e Redenção.

Certa ocasião ao encontrar uma oficial russa na rua aproximei-me dela e pedi desculpa: "Eu sei que é falta de educação alguém aproximar-se de uma senhora desconhecida na rua e lhe falar, entretanto, sou um pastor e minhas intenções são sinceras. Desejo falar-lhe acerca de Cristo". Ela me perguntou: "Você ama a Cristo?" Eu disse: "Sim! De todo o coração!" Então ela me abraçou e me beijou muitas vezes. Como pastor foi para mim uma situação desagradável. Beije-i-a também esperando que as pessoas que estavam vendo esta cena pensassem que éramos parentes. Ela exclamou: "Eu também amo a Cristo!" Levei-a para nossa casa. Lá descobri com surpresa que ela nada sabia acerca de Cristo. Absolutamente nada, **com exceção do nome**. Assim mesmo ela O amava. Não sabia que Ele era o Salvador, nem o que significava a salvação. Não sabia onde e quando Ele viveu e morreu. Não conhecia Seus ensinamentos, Sua vida e Seu ministério. Ela era para mim uma curiosidade psicológica. Como se pode amar alguém quando apenas o nome é conhecido?

Quando lhe perguntei, ela respondeu-me: "Quando criança fui ensinada a ler por figuras. Para a letra "A" havia um abacate, para o "B", uma beterraba, para o "C", um cachorro, e assim por diante. Quando entrei no Ginásio, foi-me ensinado o dever santo de defender minha pátria comunista. Ensina-ram a respeito da moral comunista. Porém não sabia o que fosse um "santo dever", ou "moral". Necessitava de uma figura para expressá-los. Eu sabia que nossos antepassados tinham tido uma figura para cada coisa bela, adorável e verdadeira na vida. Minha avó sempre se prostrava diante de uma figura, dizendo que ela era a de alguém chamado "Cristo". Então aprendi a amar este nome só por si. Este nome tornou-se tão real para mim! Só pronunciá-lo dava-me muita alegria".

Ouvindo-a falar lembrei-me do que está escrito em Filipenses, que a "Seu nome todo joelho se dobrará". Talvez por algum tempo o anticristo possa tirar do mundo o conhecimento de Deus. Mas há poder no simples nome de Cristo e Este levará homens à luz.

Ela alegremente encontrou a Cristo em minha casa, e agora aquele nome que amava, vive em seu coração.

Toda cena que vivi com os russos foi cheia de poesia e de profunda significação.

Uma irmã que divulgava o Evangelho em estações ferroviárias deu meu endereço a um oficial russo.

Certa noite ele entrou em minha casa. Era um tenente, alto e simpático.

Perguntei-lhe: "Em que lhe posso ser útil?".

Respondeu-me: "Vim à procura de luz!".

Comecei a ler-lhe as partes mais essenciais das Escrituras. Ele, colocando a mão sobre a minha, disse: "Peço-lhe de todo o meu coração, não me leve pelo caminho errado. Pertencço a um povo que se tem conservado na escuridão. Diga-me, por favor, é esta a verdadeira palavra de Deus?" Assegurei-lhe que era. Ouviu com atenção durante horas... e aceitou a Cristo.

Os russos não são superficiais em assuntos religiosos. Se combatem a religião, ou se são a favor e procuram Cristo, nisso colocam toda a alma.

Por conseguinte, todo crente na Rússia é um Missionário conquistador de almas para Cristo. Desta maneira posso afirmar que nenhum outro país do mundo está mais preparado e mais promete para o trabalho evangélico. Os russos contam-se entre os

povos da terra mais religiosos por natureza. O curso do mundo pode ser modificado se agressivamente lhes dermos o Evangelho.

É uma tragédia que a Rússia e os países satélites, tendo assim ardente sede da Palavra de Deus, pareçam ter sido esquecidos por quase todos os outros povos.

Um oficial russo sentou-se num trem defronte de mim e depois de lhe haver falado de Cristo por alguns minutos, veio-me com uma onda de argumentos ateísticos. Citações de Marx, Stalin, Voltaire, Darwin e outros contra a Bíblia foram apresentadas. Não me dava oportunidade de contradizê-las. Falou por quase uma hora para convencer-me de que não existia Deus. Quando acabou, perguntei-lhe: "Se não há Deus, por que é que o senhor ora quando está em dificuldades?" Como um ladrão surpreendido a roubar, respondeu-me: "Como sabe que oro?" Não lhe permiti escapar. "Fiz minha pergunta primeiro. Perguntei por que o senhor ora. Por favor, responda-me". Baixou a cabeça e admitiu: 'Na linha de frente, quando estávamos cercados pelos alemães, todos orávamos!' Não sabíamos como fazê-lo. Então dizíamos: 'Deus é espírito de mãe'. Oração com certeza muito boa à vista dAquele que vê o coração!'

Nosso ministério entre os russos tem dado muitos frutos.

Lembro-me de Piotr (Pedro). Ninguém sabe em que prisão russa veio a falecer. Era tão jovem! Talvez com vinte anos. Tinha vindo à Romênia com o exército russo. Converteu-se em uma reunião subterrânea e me pediu que o batizasse.

Depois do batismo, perguntei-lhe qual havia sido o verso bíblico que o impressionara mais e o havia levado a aceitar a Cristo.

Disse-me que tinha ouvido muito atentamente, em uma das nossas reuniões secretas, quando li em Lucas 24 a história de Jesus encontrando os discípulos que iam para Emaús. Quando se aproximaram, Ele fez como se fosse mais adiante". Piotr afirmou: "Piquei a pensar por que Jesus fez isso. Certamente queria permanecer com Seus discípulos. Por que então deu a entender que desejava ir adiante?"

Minha explicação foi que Jesus é delicado. Queria saber com toda a certeza se era desejado. Quando viu que era bem-vindo, alegremente entrou na casa deles. Os comunistas são indelicados. Entram com violência em nossos corações e nossas mentes. Obrigam-nos a dar-lhes ouvido desde o amanhecer até tarde da noite. Fazem isto através de escolas, rádios, jornais, cartazes, cinema, reuniões ateístas e por toda parte para onde o senhor se voltar. O senhor tem de ouvir continuamente a propaganda ateística quer queira, quer não. Jesus respeita nossa liberdade. Gentilmente bate à porta. Ele me conquistou por Sua delicadeza. Esta diferença brusca, entre o Comunismo e Cristo, convenceu-o.

Não foi esse o único russo que se impressionou com esse aspecto do caráter de Jesus. (Como pastor eu nunca havia pensado dessa maneira).

Depois de sua conversão, Piotr arriscou sua liberdade e sua vida muitas vezes contrabandeando literatura cristã e auxílio que a Igreja Subterrânea da Romênia mandava para a da Rússia. Finalmente foi apanhado. Sei que em 1959 ainda estava preso. Terá morrido? Será que já se encontra no céu, ou está continuando o bom combate na terra? Não sei. Somente Deus sabe onde ele hoje está.

Como ele, muitos outros não acenas se converteram. Nunca devemos parar ao conquistarmos uma alma para Cristo. Por esse meio a gente fez apenas metade do trabalho. Cada alma conquistada para Cristo deve ser transformada em uma conquistadora de outras. Os russos não apenas se convertiam como se tornavam "missionários" da Igreja Subterrânea. Eram arrojados e afoitos por Cristo. Sempre diziam que era muito pouco o que podiam fazer por Cristo, que por eles morrera.

Nosso Ministério Subterrâneo em uma Nação Escravizada

O segundo aspecto do nosso ministério era o trabalho missionário subterrâneo

entre os próprios romenos.

Cedo os comunistas desafivelaram a máscara. A princípio utilizavam-se da sedução para conquistar os líderes religiosos para o seu lado, mas logo começou o terror. Milhares foram presos. Levar uma alma ao conhecimento de Cristo tornou-se para nós também uma coisa dramática, como de há muito fora para os russos.

Mais tarde eu próprio estive na prisão com pessoas que Deus me havia ajudado a conquistar para Cristo. Estive na mesma cela com um que havia deixado seis crianças em casa e estava preso por causa de sua fé em Cristo. Sua esposa e filhos estavam passando fome. Podia ser que nunca mais os visse. Perguntei-lhe: "Você tem qualquer ressentimento contra mim por havê-lo trazido a Cristo e por esta razão sua família estar em tal apertura?" Respondeu: "Não tenho palavras com que possa expressar minha gratidão pelo fato de você ter-me trazido ao Maravilhoso Salvador. Nunca Isso aconteceria de outro modo".

A pregação de Cristo sob essas novas condições não era fácil. Conseguimos imprimir vários panfletos evangélicos, passando-os através da severa censura dos comunistas.

Apresentamos ao censor comunista um livreto que na primeira página trazia um retrato de Karl Marx, o fundador do Comunismo. Os livros tinham por título "Religião, ópio do povo", ou outros semelhantes. O censor pensou tratar-se de livros comunistas e neles colocou o selo de sua aprovação. Nesses livros, depois de umas poucas páginas cheias de citações de Marx, Lenine e Stalin, as quais agradavam ao censor, dávamos nossa mensagem a respeito de Cristo.

A Igreja Subterrânea é apenas parcialmente oculta. Como um "iceberg", pequena parte de seu trabalho se faz publicamente. Fomos às passeatas comunistas e distribuímos esses livretos "comunistas". Vendo o retrato de Marx, disputavam entre si a compra deles. Quando chegavam à página 10 e descobriam que era tudo a respeito de Deus e Jesus, nós já estávamos bem longe.

Pregar sob essas novas condições não era fácil. Nosso povo estava muito oprimido. Os comunistas apreendiam tudo de todos. Ao fazendeiro tomavam seus campos e ovelhas. Ao barbeiro e alfaiate tiravam suas pequenas lojas. Não apenas os capitalistas foram desapropriados. Os pobres também sofreram muito. Quase toda família tinha alguém na prisão e a pobreza era extrema. Os homens perguntavam: "Como é que um Deus de amor permite o triunfo do mal?"

Os primeiros apóstolos também não encontraram facilidade para pregar a Cristo na sexta-feira da Paixão, quando Ele havia morrido na cruz proferindo as palavras: "Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?"

Mas o fato de o trabalho ter sido feito prova que isso veio de Deus e não de nós. A fé cristã tem uma resposta a tal pergunta. Jesus conta-nos a respeito do pobre Lázaro, oprimido naquela hora — como éramos oprimidos — moribundo, faminto, suas feridas sendo lambidas pelos cães — mas no final os anjos o levaram para o seio de Abraão.

### **Como o trabalho da Igreja Subterrânea era parcialmente feito às claras**

A Igreja Subterrânea reunia-se em casas particulares, nas matas, em porões, em qualquer lugar onde se pudesse reunir. Aí, secretamente, muitas vezes planejava o trabalho a ser feito à vista de todos. Sob os comunistas descobrimos um plano de fazer Cultos ao ar livre, o que com o decorrer do tempo tornou-se muito arriscado. Mas por este meio conseguimos conquistar muitas almas que, de outro modo, jamais poderíamos alcançar. Minha esposa era muito ativa neste trabalho. Alguns crentes se reuniam em uma esquina sem serem percebidos e começavam a entoar hinos. O povo os rodeava

para ouvir os belos hinos e minha esposa falava. Saíamos do local antes que o polícia chegasse.

Certa tarde, enquanto eu trabalhava em outro local, minha esposa falou, ante milhares de trabalhadores na entrada da grande fábrica MALAXA, na cidade de Bucareste, acerca de Deus e da Salvação. No dia seguinte muitos daqueles operários foram executados por se rebelarem contra as injustiças do Comunismo. A mensagem do Evangelho eles a ouviram no tempo exato!

Na realidade éramos uma Igreja Subterrânea, mas, como João Batista, falávamos abertamente ao povo e às autoridades acerca de Cristo.

Certa vez nas escadarias de um edifício do Governo, dois irmãos conseguiram chegar ao nosso primeiro ministro Gheorghiu Dej. Nos poucos momentos de que dispuseram, deram-lhe o testemunho de Cristo, admoestando-o a deixar seus pecados e perseguições. Ele os mandou prender por aquele ousado testemunho. Anos depois, quando o mesmo primeiro ministro estava muito doente, a semente do Evangelho que eles haviam plantado e pela qual sofreram bastante, frutificou. Na hora propícia lembrou-se das palavras que lhe haviam sido ministradas, as quais, como a Bíblia afirma, foram "vivas e eficazes, mais penetrantes do que espada de dois gumes". Entraram naquele coração endurecido, que entregou sua vida a Cristo. Confessou seus pecados, aceitou o Salvador e começou a servi-lo em sua doença. Pouco depois veio a falecer, mas foi para o seu Salvador recém-encontrado; tudo por causa daqueles dois crentes que se dispuseram a pagar o preço. Esses dois crentes são exemplos dos crentes corajosos das terras comunistas de hoje.

Como foi dito; a Igreja Subterrânea não trabalha apenas em reuniões secretas e atividades clandestinas, mas corajosa e livremente proclamando o Evangelho nas ruas e a líderes comunistas. Houve um preço a ser pago. Estávamos preparados para pagá-lo. E a Igreja Subterrânea ainda hoje está preparada para tal.

A polícia Secreta perseguia muito a Igreja Subterrânea, porque reconhecia nela a única resistência efetiva ainda existente, de fato, a resistência espiritual, a qual se fosse deixada livre, sem impedimento, minaria suas idéias ateísticas. Reconhecia nela, como unicamente o diabo faz, um perigo imediato para si própria. **Sabia que um homem, por crer em Cristo, jamais abdica de sua inteligência, nem se submete prazerosamente. Sabia que poderia prender homens, porém não prender a Fé em Deus.** Por essa razão a Polícia Secreta perseguia a Igreja Subterrânea com todo o rigor.

A Igreja Subterrânea, porém, tem seus admiradores ou membros até no Governo Comunista e na Polícia Secreta.

Aconselhávamos aos crentes a entrar nela vestindo o mais odiado dos uniformes em nosso País, para que pudessem relatar as atividades da mesma para a Igreja. Vários irmãos da Igreja Subterrânea o fizeram, conservando sua fé escondida. Não é fácil alguém ser desprezado por sua própria família e amigos, pelo motivo de estar usando o uniforme comunista e não lhes declarar sua verdadeira missão. Apesar disso eles assim fizeram. Tão grande era seu amor por Cristo.

Quando fui raptado na rua e conservado durante anos o mais escondido possível, para me encontrarem, um médico crente tornou-se membro da Polícia Secreta! Como médico, tinha acesso a todas as celas e esperava descobrir-me. Todos os seus amigos afastaram-se dele pensando ter-se tornado comunista. Para sair em uniforme de torturador é um sacrifício que se faz pelo amor de Cristo, maior do que vestir um uniforme de prisioneiro.

O médico encontrou-me em uma cela funda e escura, e avisou aos amigos que eu ainda estava vivo. Foi o primeiro amigo que me descobriu durante esses oito e meio anos de prisão! Por sua causa a notícia espalhou-se que eu ainda vivia, e quando

prisioneiros foram soltos em 1956, durante as conversações Eisenho-wer-Kruschev, os crentes clamaram por minha soltura, pelo que fiquei em liberdade por pouco tempo.

Se não fora o médico crente, que entrou na Polícia Secreta especialmente para me encontrar, nunca teria sido solto. Ainda hoje estaria recluso, ou mesmo enterrado.

Utilizando-se de sua posição na Polícia Secreta, esses membros da Igreja Subterrânea muitas vezes nos fizeram advertências que foram de grande proveito. Essa Igreja ainda tem gente na dita Polícia, que protege e avisa os crentes de perigos iminentes. Alguns estão nos altos círculos comunistas, mantendo sua fé em Cristo secretamente e nos ajudando muito. Algum dia nos céus eles poderão proclamar a Cristo abertamente, a Quem presentemente servem em segredo.

Apesar dessa ajuda, muitos membros da Igreja Subterrânea eram descobertos e encarcerados. Tínhamos nossos "Judas" também, que nos delatavam à Polícia. Por meio de surras, entorpecentes, ameaças e chantagens, os comunistas buscavam encontrar pastores e leigos que delatassem as atividades de suas ovelhas.

## CAPÍTULO II

Na época em que fui raptado, dia 29 de fevereiro de 1948, trabalhava de duas maneiras, oficialmente e secretamente. Era domingo — um belo domingo. Nesse dia, a caminho da Igreja, fui seqüestrado pela Polícia Secreta.

Muitas vezes havia excogitado o que significava "roubo de homens", várias vezes referido na Bíblia. Isto o Comunismo nos ensinou.

Muitos outros foram seqüestrados de igual modo. Um carro da Polícia Secreta parou à minha frente, quatro homens desceram e jogaram-me dentro dele. Deram-me sumiço por muitos anos. Por mais de oito anos ninguém sabia se eu estava vivo ou morto. Minha esposa foi visitada pelos homens da Polícia Secreta, que se fingiram ex-companheiros meus de cela. Disseram-lhe que assistiram ao meu funeral. Ela ficou consternada. Milhares de membros de Igrejas, de todas as denominações, foram encarcerados naquela época, não apenas clérigos, mas homens do povo, rapazes e moças que davam testemunho de sua fé. As prisões ficaram repletas e, na Romênia como em todos os países comunistas, estar na prisão significa ser torturado.

As torturas eram muitas vezes horríveis? Prefiro não falar muito a respeito daquelas por que passei. Quando o faço, não consigo dormir à noite. É muito doloroso.

Em outro livro, "No Subterrâneo de Deus" (In God's Underground), relato com abundantes detalhes todas as nossas experiências com Deus no cárcere.

### Torturas Indescritíveis

Um pastor, chamado Florescu, foi torturado com atizadores de ferro em brasa, e com facas. Foi açoitado horrivelmente. Ratos famintos eram introduzidos em sua cela através de um cano grosso. Ele não podia dormir, pois tinha de se defender o tempo todo. Se descansasse um só momento, os ratos o atacariam.

Foi forçado a ficar de pé por duas semanas, dia e noite. Os comunistas queriam forçá-lo a trair seus irmãos, porém não o conseguiram. Por fim trouxeram seu filho de 14 anos e começaram a açoitá-lo na presença do pai, dizendo que continuariam a bater até que o pastor dissesse o que eles queriam. O homem, coitado, Já estava quase louco. Suportou até onde pôde. Por fim, gritou para o filho: "Alexandre, tenho de dizer o que eles querem! Não posso mais suportar o que lhe estão fazendo!" O filho respondeu: "Papai, não me faça a injustiça de ter um traidor por pai! Resista! Se me matarem, morrerei com as palavras "Jesus é minha terra natal!" A fúria dos comunistas caiu sobre o menino, em quem bateram até matá-lo, vendo-se manchas do seu sangue pelas paredes da cela". Morreu louvando a Deus. Nosso querido irmão Florescu nunca mais foi o mesmo, depois do que presenciou.

Eram colocadas algemas em nossos pulsos as quais tinham lâminas afiadas na parte interna. Se ficássemos totalmente parados, elas não nos cortavam. Mas nas celas muito frias, quando tremíamos, nossos pulsos eram cortados pelas lâminas.

Crentes eram pendurados em cordas, de cabeça para baixo, e açoitados tão severamente que seus corpos balançavam de um lado para o outro sob a força das pancadas. Eram colocados em refrigeradores, "celas refrigerantes", tão frias que se formava uma camada de gelo na parte interna. Eu próprio fui jogado em uma dessas celas, com bem pouca roupa. Médicos da prisão observavam-nos através de uma abertura, até verem sintomas de morte por congelamento. Nesse ponto davam sinal e os guardas nos tiravam e então éramos aquecidos. Quando já estávamos adquirindo calor, éramos imediatamente colocados de novo nas celas congeladoras, e isto repetidamente! Descongelar depois congelar até um ou dois minutos antes da morte, e então descongelar novamente. Isso continuava indefinidamente. Até hoje algumas vezes não suporto abrir um refrigerador.



**A "LÁ CABANA"! — Este é o já familiar e aterrador aspecto do interior da famigerada prisão "LÁ CABANA" de Cuba, onde centenas de milhares de prisioneiros vivem em permanente estado de inanição. (Veja outras informações no verso).**

*Na prisão chamada "DE BONIFÁCIO", os comunistas fraturaram a cabeça de prisioneiros cristãos com macetes e espancaram outros com barras de ferro. O resultado: 70 feridos gravemente e 2 mortos. Um dos mortos foi o pregador GERALDO ALVAREZ. Suas últimas palavras foram: "Pai, perdoe-lhes, porque não sabem o que fazem". Um de seus companheiros, HENRIQUE CORRÊA tentou ajudá-lo, mas foi atingido por uma rajada de metralhadora, morrendo também no local! (Comitê de Informação sobre Cuba — 1976).*

*Todo o mundo livre está sob a ameaça eminente da ocupação pelos comunistas. Angola, antiga colônia portuguesa e um dos mais ricos países africanos que nos últimos 8 anos triplicou suas exportações, e Moçambique, além de uma dezena de outras nações africanas caíram nas mãos dos guerrilheiros comunistas financiados e ajudados por modernas armas russas. Em Angola, 12 a 15 mil soldados cubanos assassinaram 20 mil negros em apenas 5 dias.*

*Nunca os estados colonialistas cometeram tal morticínio em massa. (Ação Cristã de Fev. 1976).  
Até quando os povos chamados "livres" assistirão impassíveis este avanço do comunismo?*

Nós, crentes, éramos colocados em caixões apenas um pouco maiores do que nós. Não havia lugar para qualquer movimento. Muitas dúzias de pregos com suas pontas afiadas como giletes eram colocadas por todos os lados. Enquanto estávamos perfeitamente quietos, tudo ia bem. Éramos forçados a permanecer nessas caixas horas a fio. Quando, porém, nos fatigávamos e tombávamos de cansaço, os pregos entravam em nosso corpo. Se nos movêssemos, ou estremecêssemos um músculo — ali estariam os horríveis pregos.

O que os comunistas têm feito aos crentes ultrapassa qualquer possibilidade de entendimento da mente humana!

Já vi comunistas torturando crentes. Os torturadores demonstravam pelo rosto uma alegria imensa. Enquanto torturavam, bradavam: "Nós somos o diabo".

Lutamos não contra a carne e o sangue, mas contra os principados e potestades do mal. Vimos que o Comunismo não provém dos homens, mas do diabo. É uma força espiritual — uma força do mal — e só pode ser enfrentada por uma força espiritual mais poderosa — o Espírito de Deus.

Muitas vezes perguntei aos torturadores: "Vocês não têm piedade no coração?" Comumente respondiam com uma citação de Lenine, de que "não se pode fazer omelete sem primeiro quebrar os ovos, e não se corta madeira sem fazer os pedaços dela voarem". Eu replicava: "Eu também conheço tal citação de Lenine. Há, porém, uma diferença. Quando se corta um pedaço de madeira, ela não sente nada. Mas vocês estão lidando com seres humanos. Cada açoite produz dor e há mães que choram". Era em vão. Eles são materialistas. Para eles nada existe além da matéria, e o homem é para eles como madeira ou casca de ovo. Com tal crença eles se enterram na incrível profundidade de sua crueldade.

A crueldade do ateísmo é difícil de se acreditar. Quando o homem não crê na recompensa do bem ou no castigo do mal, não vê razão para ser humano. Não há como reprimir a ação do mal profundamente enraizada no homem. Os torturadores comunistas muitas vezes afirmavam: "Não há Deus nem vida futura, nem castigo pelo mal. Podemos fazer o que queremos". Já ouvi um até dizer: "Dou graças a Deus, em quem não creio, que vivi até hoje para manifestar toda a maldade do meu coração". Ele a manifestava com incrível brutalidade e torturas infligidas aos prisioneiros.

Sinto muito se um crocodilo devora uma pessoa, porém não posso repreendê-lo. É um crocodilo. Não é um ser moral. De igual modo nenhuma repreensão pode produzir efeito nos comunistas, visto que o Comunismo destruiu neles todo e qualquer senso moral. Por isso se gloriavam abertamente por não terem piedade.

Aprendi uma lição com eles. Assim como não deixavam lugar algum para Cristo em seus corações, também decidi não deixar nenhum lugar no meu para Satanás.

Dei meu testemunho perante o Sub-Comitê de Segurança Interna do Senado norte-americano. Ali descrevi coisas horríveis, tais como crentes amarrados em cruces por quatro dias e quatro noites. A seguir eram as cruces colocadas no chão e centenas de prisioneiros tinham de atender suas necessidades fisiológicas em cima dos rostos e dos corpos dos que estavam crucificados. Depois as cruces eram de novo levantadas e os comunistas escarneciam: "Olhem para o Cristo de vocês! Que bonito ele é! E que fragrância traz dos céus!" Descrevi como, depois de ficar quase louco pelas torturas, um padre ortodoxo foi obrigado a consagrar fezes e urina humana para dar em comunhão aos cristãos. Isso aconteceu na prisão de Pitesti, na Romênia. Depois perguntei ao padre porque ele não preferiu morrer a participar dessa zombaria. Respondeu-me: "Não me julgue, por favor! Sofri mais que Cristo!" Todas as descrições bíblicas do inferno e as dores referidas no Inferno de Dante, não são comparáveis às torturas em prisões comunistas.

Isto é apenas uma pequena amostra do que aconteceu em um e mais domingos, na prisão de Pitesti.

Outras coisas não podem ser ditas aqui. Meu coração não suportaria repeti-las. Tão horripilantes e obscenas para serem escritas. É isso, leitor, o que os seus irmãos em Cristo passaram e estão passando hoje!

O pastor Milan Haimovici, foi realmente um grande herói da fé.

As prisões estavam superlotadas e os guardas não nos conheciam pelo nome. Chamavam por aqueles que haviam sido sentenciados a levar 25 chicotadas por haverem quebrado algum regulamento da prisão. Inúmeras vezes o pastor Milan Haimovici foi no lugar de outro receber o castigo. Com isso conquistou o respeito dos outros prisioneiros não apenas para si, mas também para Cristo, a quem representava.

Se eu continuasse a contar todos os horrores dos comunistas e sacrifícios pessoais dos crentes, nunca acabaria. Não apenas as torturas eram conhecidas. Os feitos heróicos também o eram. Os exemplos de heroísmo daqueles presos inspiraram grandemente os irmãos que ainda estavam livres.

Uma de nossas obreiras era uma jovem da igreja Subterrânea. A polícia comunista descobriu que ela distribuía literatura cristã e ensinava as crianças acerca de Cristo. Resolveram prendê-la. Mas para tornar essa prisão a mais agonizante e a mais dolorosa possível, resolveram adiá-la por mais algumas semanas, até o dia do casamento da jovem. Nesse dia lá estava ela vestida de noiva. O dia mais maravilhoso na vida de uma moça! De repente a porta foi empurrada e a Polícia Secreta invadiu.

Quando a noiva os viu, estendeu-lhes os braços para serem algemados. Mal haviam colocado as algemas nos pulsos, ela voltou os olhos para seu amado, depois beijou os grilhões e disse: "Agradeço ao meu Noivo Celestial estas jóias com que me presenteou no dia do meu casamento. Agradeço-lhe por ser digna de sofrer por Ele". Foi arrastada deixando para trás os crentes e seu noivo a chorar. Estes sabiam o que acontece a moças crentes nas mãos dos guardas comunistas. Depois de 5 anos foi libertada — uma mulher alquebrada e destruída, aparentando ter uns trinta anos. Seu noivo ainda a esperava. Ela afirmou que era o mínimo que poderia fazer por seu Cristo. Tão belos crentes se encontram na Igreja Subterrânea.

O que é Lavagem Cerebral

Ocidentais provavelmente já ouviram falar de lavagem cerebral na guerra da Coreia e agora no Vietnam. Eu próprio já passei por esse processo. É a mais horrível das torturas.

Por anos a fio tínhamos de nos sentar durante 17 horas, diariamente, escutando:

“O Comunismo é bom!”

“O Comunismo é bom!”

“O Comunismo é bom!”

“O Comunismo é bom!”

“O Cristianismo é uma estupidez!”

“O Cristianismo é uma estupidez!”

“O Cristianismo é uma estupidez!”

“Desista!”

“Desista!”

“Desista!”

“Desista!”

Durante 17 horas diariamente — por dias, semanas e meses a fio.

Vários crentes me perguntaram como pudemos resistir à lavagem cerebral. Há apenas um método de resistência a ela. É a "lavagem do coração" Se o coração estiver purificado pelo amor de Jesus Cristo e se O ama, pode-se resistir a toda e qualquer tortura. Que não faria uma noiva por seu noivo? Que não faria uma mãe por seu filho? Se você ama a Cristo, como Maria O amava, ela que o teve como criança em seus braços; se você, leitor, ama a Jesus, como uma noiva ao seu noivo, pode resistir a tais tormentos.

Deus nos julgará não de acordo com quanto pudemos suportar, mas de acordo com quanto pudemos amar. Sou testemunha dos crentes em prisões comunistas, de que eles puderam amar. Puderam amar a Deus e aos homens.

Os suplícios e brutalidades continuavam sem interrupção. Quando eu perdia os sentidos, ou ficava tão entorpecido para dar aos torturadores qualquer esperança de confissão, era conduzido à minha cela. Ali era atirado sem nenhuma consideração e quase morto para me reanimar um pouco, a fim de que pudessem voltar a trabalhar em mim. Muitos morreram nesse ponto, mas de alguma maneira minhas forças voltavam. Nos anos seguintes, em várias prisões, quebraram-me quatro vértebras e muitos outros ossos. Golpearam-me em uma dúzia de lugares. Recebi queimaduras no corpo e dezoito ferimentos penetrantes.



**MINI-MAOISTAS — Ninguém escapa à lavagem cerebral ideológica. Na foto vemos pigmeus da África sendo doutrinados por instrutores da China Vermelha. Numa das mãos vê-se a "Bíblia Vermelha" de Mao-Tsé-Tung, e com a outra a conhecida saudação ido punho cerrado. Nossa missão esforça-se no sentido de alcançá-los, transportando clandestinamente milhares de evangelhos.**

Médicos em Oslo, Noruega, vendo tudo isto e as cicatrizes da tuberculose, que também tive, declararam que o fato de estar vivo hoje é um puro milagre. Segundo seus livros de Medicina, deveria eu estar morto há anos. Eu próprio reconheço ser um milagre. Deus é um Deus de milagres.

Creio que Deus operou esta maravilha para que muitos pudessem ouvir a minha voz bradar em favor da Igreja Subterrânea de trás da Cortina de Ferro. Permitiu que eu saísse vivo para fazer soar bem alto a mensagem do sofrimento de vocês, fiéis irmãos.

Breve período de liberdade — depois nova prisão

O ano de 1956 chegou. Havia estado na prisão por oito anos e meio. Perdera muito peso, adquirira "horrríveis" cicatrizes, fora brutalmente espancado, recebera pontapés, fora ridicularizado, passara fome, fora pressionado e interrogado 'ad nauseam', ameaçado e posto de lado. Nada disso havia dado o resultado que meus capturadores desejavam. E, assim, desencorajados, soltaram-me. Além disso, estavam recebendo protestos por me haverem prendido.

Foi-me permitido voltar à minha posição anterior por apenas uma semana. Preguei dois sermões. Chamaram-me e disseram-me que não poderia continuar pregando, nem participar de nenhuma atividade religiosa. Que havia eu dito? Aconselhei meus paroquianos a ter "paciência, paciência e mais paciência". "Isto significa que você está dizendo a eles que tenham paciência e os americanos virão e os livrarão" — era o que a polícia gritava para mim. Também eu havia dito que "o mundo dá muitas voltas e os tempos mudam". "Você está querendo dizer que os comunistas não vão continuar a dominar! São mentiras contra-revolucionárias!" — berravam eles. Assim foi que cheguei ao fim meu ministério público.

Provavelmente as autoridades criam que eu estivesse com medo de desafiar-las e de voltar ao evangelismo subterrâneo. Nisso é que estavam enganadas. Secretamente voltei ao trabalho que fazia antes. Minha família sustentou-me moralmente.

Outra vez testemunhávamos a grupos escondidos, indo e voltando como uma

assombração, sob a proteção daqueles em quem se podia confiar. Desta vez eu tinha as cicatrizes em que apoiar minha mensagem a respeito do mal do ponto de vista atpístico e para encorajar alguma alma hesitante a crer em Deus e a ser valente. Dirigi uma rede secreta de evangelistas, que se empenhavam na divulgação do Evangelho sob os olhos providencialmente cegos dos comunistas. Afinal, se alguém pode ser tão cego ao ponto de não ver a mão de Deus a agir, poderá também não ver um evangelista em ação.

Finalmente o interesse incessante da polícia em minhas atividades e em saber por onde eu andava findou. Fui descoberto outra vez e novamente preso. Por alguma razão, desta vez não prenderam minha família, talvez por causa da publicidade feita a meu respeito. Tivera oito anos e meio de prisão e três anos de liberdade relativa. Agora ia ser preso por mais cinco anos e meio.

Minha segunda prisão foi, sob muitos aspectos, pior que a primeira. Sabia perfeitamente o que estava para vir. Minha condição física tornou-se péssima quase que imediatamente. Mas continuávamos o trabalho subterrâneo da Igreja Subterrânea nas prisões subterrâneas comunistas.

Fizemos um acordo — Nós pregávamos eles nos batiam!

Proibiram-me terminantemente de pregar a outros prisioneiros. Ficou entendido que quem fosse apanhado pregando, receberia uma tremenda surra. Vários de nós resolvemos pagar o preço do privilégio de pregar; portanto, aceitamos as condições deles. Era um acordo: nós pregávamos e eles nos batiam. Éramos felizes pregando. Estavam felizes em nos espancar. Por conseguinte, todos estavam felizes.

A cena que vou descrever repetiu-se mais vezes de quantas me é possível lembrar: um irmão estava pregando a outros presos quando os guardas repentinamente entraram, surpreendendo-o na metade de uma frase. Arrastaram-no pelo corredor até a "sala de surras". Depois do que parecia uma surra que não acabava mais, traziam-no de volta e o jogavam — moído e sangrento — no chão do cárcere. Vagarosamente se reanimava. Doloridamente ajeitava a roupa e dizia: "Agora, irmãos, em que ponto estava quando fui interrompido?" E continuava a sua mensagem do Evangelho.

Já presenciei coisas belas assim!

Algumas vezes os pregadores eram leigos. Homens simples, inspirados pelo Espírito Santo, muitas vezes pregavam maravilhosamente. Punham todo o seu coração no que diziam, pois, pregar sob tais circunstâncias de castigo não era coisa fácil. Os guardas vinham, levavam o pregador e o esbordoavam até quase morrer.

Na prisão de Gherla, um crente de nome Grecu foi sentenciado a apanhar até morrer. Nisso tiveram de gastar algumas semanas. Ia sendo espancado vagarosamente. Uma vez na sola dos pés com um cassetete de borracha e deixado para um lado. Depois de alguns minutos, outro golpe, alguns minutos mais, ainda outro. Levou pancada nos testículos. Veio o médico aplicar-lhe uma injeção. Recuperou os sentidos e lhe deram boa alimentação para recobrar as forças e então foi espancado outra vez até morrer sob essa pancadaria vagarosa e repetida. Um dos que presidiu a esse suplício chamava-se Reck, membro do Comitê Central do Partido Comunista.

Em dado momento esse Reck disse uma frase que os comunistas costumavam dizer aos crentes: "Sabe, eu sou Deus. Tenho poder de vida e morte sobre você. O que está no céu não pode resolver conservá-lo com vida. Tudo depende de **mim**. Se eu quiser você viverá se não quiser você morrerá. **Eu sou Deus!**" Dessa forma zombavam dos cristãos.

O irmão Grecu, nessa horrível situação, respondeu a Reck de um modo mui interessante, e que ouvi posteriormente do próprio algoz: "Não sabes quão profundas palavras disseste. És realmente Deus. Cada lagarta é na realidade uma borboleta, se desenvolver devidamente. Não foste criado para ser torturador, para matar. Foste criado

para te tomares um ser à semelhança de Deus. Jesus disse aos judeus dos Seus dias: 'Sois deuses'. A vida de Deus Pai está no teu coração. Muitos que foram como tu és, muitos perseguidores, como o apóstolo Paulo, descobriram em dado momento que é vergonhoso para o homem cometer tais atrocidades, quando podem fazer coisas muito melhores. E tornaram-se participantes da natureza divina. Crê-me, Sr. Reck, sua verdadeira missão é ser deus, semelhante a Deus, e não um torturador".

Naquele momento Reck não prestou muita atenção às palavras de sua vítima, como Saulo de Tarso não ligou importância às belas palavras do testemunho de Estevão ao ser morto em sua presença. Mas aquelas palavras trabalharam em seu coração. Posteriormente entendeu ser realmente aquela a sua vocação.

Grande lição aprendemos com as surras, torturas e outros maus tratos dos comunistas: **que o espírito é senhor, dominador do corpo**. Muitas vezes, quando atormentados, sentíamos os tormentos, mas nos pareciam algo distantes e afastados do espírito que estava embevecido na Glória de Cristo e com Sua presença em nós.

Quando nos era dada uma fatia de pão por semana e uma sopa nojenta por dia, resolvemos que até em tais circunstâncias daríamos fielmente o "dízimo". Cada décima semana tomávamos a fatia de pão e a dávamos a um irmão mais fraco, como nosso "dízimo" ao Senhor.

Um crente fora sentenciado à morte. Antes de ser executado foi-lhe permitido ver a esposa. Suas últimas palavras a ela foram: **"Deves saber que morrerei amando aqueles que me matam. Não sabem o que fazem e meu último pedido a você é que os ame também. Não tenha ódio no coração por matarem seu amado. Nós nos encontraremos nos céus"**. Estas palavras impressionaram o oficial da Polícia Secreta que estava presente à conversa entre os dois, o qual me contou a história na prisão, onde havia sido colocado por se haver tornado crente.

Na prisão de Tírgu-Ocna havia um jovem prisioneiro por nome Matchevici. Havia sido posto na prisão com a idade de dezoito anos. Por causa das torturas estava muito doente, tuberculoso. A família de alguma maneira o descobriu e lhe enviou um pacote com 100 tubos de Streptomina, que poderiam restaurar-lhe a saúde. O oficial político da prisão chamou-o e mostrou-lhe o pacote, dizendo: "Aqui está o medicamento que pode salvá-lo. Mas não lhe é permitido receber pacotes de seus familiares. Pessoalmente eu gostaria de ajudá-lo. Você é jovem. Não gostaria de vê-lo morrer na prisão. Ajude-me a poder prestar-lhe assistência. Dê-me informações de seus companheiros de prisão e isto me justificará ante meus superiores por lhe haver entregue o pacote". Matchevici respondeu prontamente: "Não desejo permanecer vivo e me envergonhar de olhar-me num espelho, porque verei o rosto de um traidor. Não posso aceitar tal condição. Prefiro morrer". O oficial da Polícia Secreta balançou a cabeça e disse: "Congratulo-me com você. Não esperava outra resposta sua. Gostaria, porém de lhe fazer outra proposta. Alguns dos presos tornaram-se nossos informantes. Afirmam ser comunistas e estão denunciando você. Fazem um jogo duplo. Não temos confiança neles. Gostaríamos de saber até que ponto são sinceros. São seus traidores. Estão-lhe fazendo muito mal aos nos informarem de suas palavras e ações. Entendo que você não queira trair seus amigos. Então dê-nos informações destes que se opõem a você, de maneira que possa salvar a sua vida!" Mat-chevici respondeu tão prontamente quanto da primeira vez: "Sou discípulo de Cristo. Ele nos ensinou que devemos amar até aos nossos inimigos. Estes que nos traem fazem-nos muito mal, porém não posso retribuir mal por mal. Não posso dar informação nem mesmo contra estes. Tenho piedade deles, oro por eles e não desejo ter qualquer ligação com os comunistas". Matchevici voltou da entrevista com o oficial político e morreu na mesma cela em que eu estava. Vi-o morrendo — **a louvar a Deus**. O amor venceu até a sede natural pela

vida!

Se uma pessoa muito pobre ama realmente a música, dá seu último centavo para ouvir um concerto. Depois vai ficar sem nada, mas não se sentirá frustrada. Ouviu músicas belíssimas.

Não me sinto frustrado por haver perdido tantos anos na prisão. Vi coisas belíssimas. Eu mesmo já estive preso no meio de pessoas fracas e sem importância, porém tive por outro lado o privilégio de estar na mesma cela com grandes santos, heróis da fé, que se igualavam aos cristãos do primeiro século. Alegrementemente marchavam para morrer por Cristo. A beleza espiritual de tais santos e heróis da fé jamais será possível descrever.

As coisas que relato aqui não são excepcionais. O sobrenatural tornou-se natural para os crentes da Igreja Subterrânea.

A Igreja Subterrânea é a Igreja que voltou ao primeiro amor.

Antes de entrar na prisão eu amava muito a Cristo. Agora, depois de ter visto a "noiva do Senhor" — seu Corpo espiritual — no cárcere, quero afirmar que amo a Igreja Subterrânea tanto quanto amo ao próprio Cristo. Vi a beleza dela e seu espírito de sacrifício.

### **O que aconteceu à minha esposa e ao meu filho**

Fui levado para longe de minha esposa. Não sabia o que lhe havia acontecido. Depois vim a saber que também havia sido aprisionada. As mulheres crentes sofrem muito mais que os homens, na prisão. As moças são violentadas pelos guardas brutais. A blasfêmia e as obscenidades são horríveis. As mulheres eram obrigadas a trabalho forçado em um canal que tinha de ser construído, e tinham de executar a mesma tarefa que os homens. Removiam terra no inverno. Prostitutas eram colocadas como supervisoras e rivalizavam com os guardas nas torturas aos fiéis. Minha esposa teve que comer grama feito gado para poder sobreviver. Ratos e cobras eram comidos pelos prisioneiros famintos nesse canal para não morrerem de fome. Uma das diversões dos guardas aos domingos era empurrar mulheres para dentro do Danúbio e depois pescá-las, para se rirem e ridicularizá-las quando viam seus corpos molhados e jogá-las de volta ao rio para serem pescadas outra vez. Minha esposa foi atirada ao Danúbio dessa maneira.

Meu filho fora deixado em liberdade para vagar pelas ruas, quando a mãe e eu estávamos presos. Mihai tinha sido desde criança muito religioso e muito interessado em assuntos relacionados com a fé. Depois, com a idade de 9 anos, quando eu e a mãe fomos arrebatados dele, passou por uma crise em sua fé cristã. Havia-se tornado ríspido e duvidava de toda a sua religião. Tinha com essa tenra idade problemas que as crianças em geral não têm. Precisava pensar em ganhar o pão de cada dia.

Era crime ajudar as famílias dos mártires cristãos. Duas senhoras que ajudaram meu filho foram presas e apanharam tanto que até o presente estão aleijadas, depois de 15 anos. Uma senhora, que arriscou a vida e levou-o para sua casa, foi condenada a oito anos de prisão por esse crime de ter ajudado a família de um preso. Todos os seus dentes lhe foram quebrados a pontapés. Seus ossos fraturados. Nunca mais poderá trabalhar. Ela também ficará aleijada para o resto da vida.

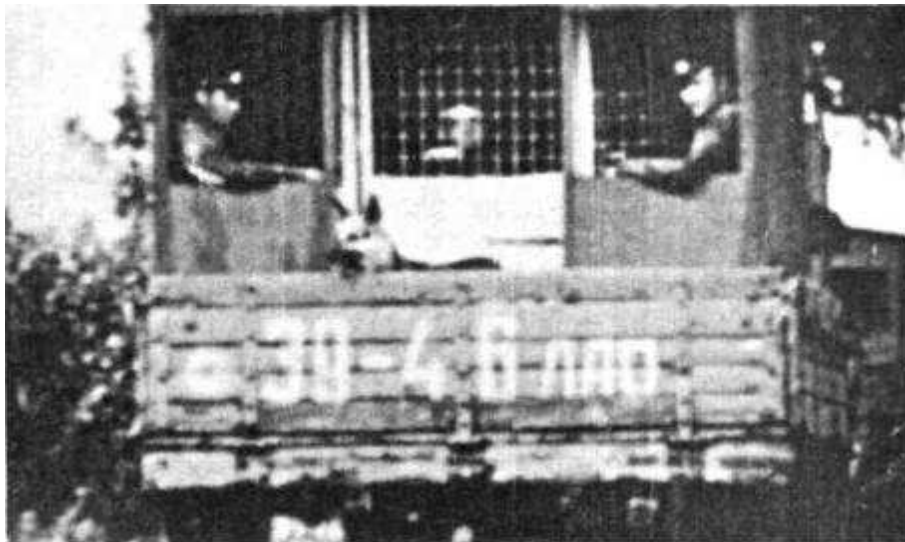
**"Mihai, creia em Jesus!"**

Com a idade de 11 anos, Mihai começou a ganhar sua manutenção, trabalhando habitualmente. Os sofrimentos abalaram sua fé. Mas depois de dois anos de encarceramento de minha esposa, foi-lhe permitido visitá-la. Dirigiu-se à prisão comunista e viu sua mãe por trás das grades de ferro. Estava suja, magra, com as mãos

calejadas, vestindo esfarrapado uniforme de prisão. Mal a reconheceu. As primeiras palavras dela foram: "**Mihai, creia em Jesus!**" Os guardas, com fúria selvagem, tiraram-na da presença de Mihai e a levaram. O menino chorou ao ver sua mãe ser arrastada. Esse minuto foi o momento de sua conversão. Ele sabia que se Cristo pode ser amado sob tais circunstâncias, é realmente o verdadeiro Salvador. Posteriormente afirmou: "Se o Cristianismo não tivesse outro qualquer argumento em seu favor, além do fato de minha mãe crer nele, este mesmo fato seria para mim suficiente". Aquele foi o dia em que aceitou a Cristo completamente.

Na escola, Mihai tinha uma batalha contínua pela sua existência. Fora bom aluno e como recompensa recebera uma gravata vermelha — sinal de membro dos Jovens Pioneiros Comunistas. Meu filho disse: "Jamais usarei a gravata daqueles que aprisionaram meu pai e minha mãe". Foi expulso da escola por isto. Depois de perder um ano, entrou na escola outra vez, escondendo o fato de ser filho de um preso cristão.

Posteriormente teve de escrever uma tese contra a Bíblia. E escreveu: "Os argumentos contra a Bíblia são fracos e as citações contra ela são inverídicas. Certamente o professor jamais leu a Bíblia. A Bíblia está em harmonia com a ciência". Outra vez foi expulso. Agora teve de perder dois anos escolares.



**Conforme notícias publicadas pela imprensa mundial, e exibição pela TV de diversos países, nossa missão conseguiu num filme autêntico (transportado clandestinamente) mostrar o verdadeiro drama dos presos nos campos de trabalho forçado da Rússia. O flagrante da foto mostra prisioneiros sendo transportados sob rigorosa vigilância.**

Por fim permitiram-lhe entrar no Seminário. Aí lhe era ensinada "Teologia Marxista". Tudo era explicado de acordo com os padrões de Karl Marx. Mihai protestou publicamente em classe. Outros estudantes fizeram o mesmo. O resultado foi ser expulso e não pôde terminar seu treinamento teológico.

Certa vez na escola, quando o professor proferia uma conferência ateística, meu filho levantou-se e o contradisse, afirmando que sobre ele pesava grande responsabilidade ao levar tantos jovens pelo caminho errado. Toda a classe ficou ao seu lado. Foi necessário que um tivesse a coragem de se levantar primeiro. Então todos ficaram de seu lado. Para obter a sua educação, constantemente encobria o fato de ser filho de Wurmbrand, o prisioneiro cristão. Todavia com freqüência era descoberto, repetindo-se

a cena costumeira de ser chamado ao gabinete do diretor para ser expulso.

Mihai também passou muita fome. As famílias de cristãos encarcerados nos países comunistas quase sempre chegam perto de morrer de fome. É grande crime ajudá-las.

Contarei apenas um caso de sofrimento, de uma família que conheço pessoalmente. Um irmão fora preso por seu trabalho na Igreja Subterrânea. Deixara a esposa com seis filhos. As filhas mais velhas, de 17 e 19 anos, não podiam arranjar emprego. O único que prove trabalho num país comunista é o Estado, e não o dá a filhos dos crentes "criminosos". Por favor, os leitores não julguem esta história à luz de padrões morais. Apenas recebam os fatos. As duas filhas do mártir cristão — também crentes — tornaram-se prostitutas para poder sustentar seus irmãos mais novos e a mãe doente. O irmão mais novo, de 14 anos, enlouqueceu quando viu o que estava acontecendo e teve de ser mandado a um asilo. Quando, depois de anos, o pai retornou, sua única oração era: "Deus, leva-me de volta à prisão. Não poderei suportar ver isto". Sua oração foi respondida e está agora na prisão, pelo crime de haver testemunhado de Cristo às crianças. Suas filhas não são mais prostitutas. Receberam um trabalho da Polícia Secreta. Tornaram-se informantes. Como filhas de um mártir cristão, são recebidas com honra em todas as casas. Escutam e então relatam tudo quanto ouvem à Polícia Secreta.

O leitor não deve apenas dizer que é uma história fria e imoral. Certamente que é, mas pergunte a si mesmo se não é também seu, o pecado de tais tragédias ocorrerem — essas famílias cristãs serem deixadas abandonadas, sem a sua ajuda, que é livre.

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "evangélico - richard wurmbrand - tortu..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).